

LUGANO -conto- Ivan Muniz Dutra. P.J. aposentado

Naquela noite chuvosa, úmida e fria, o casal permanecia na sala, ao redor da mesa, arquivando na pasta documentos para a receita federal, sendo surpreendido com a chamada telefônica àquelas horas adiantadas.

Maria Lúcia atendeu. Pelo início melodioso da conversa, o marido percebeu tratar-se do neto Eduardo, estudante de medicina, pois comentavam as novidades com calma e boa vontade de prostrar. Por fim, ele abordou o motivo da chamada telefônica tardia. Encerradas as aulas do dia, dirigiu-se ao Hospital, na companhia do Catedrático, para dar assistência aos pacientes recém-operados. Em seguida, aproveitando sua presença, teve de atender pacientes internados, dando-lhes consultas e medicando em determinadas situações. Cansado, deixou o Hospital, dirigiu-se para o apartamento, desejoso de um banho e jantar, dando-se conta de estar sem dinheiro, tendo pago o novo aparelho que mandara trocar, por sinal muito bom e silencioso, ficando sem dinheiro trocado no bolso. Resolveu chamar, pedindo efetuasse um depósito em sua conta. Trocadas felicitações e abraços ao avô Wagner, Maria Lúcia digitou o aplicativo do banco emitindo a TED, no valor baixo e determinado, para a conta corrente do Eduardo. A operação deixou de ser completada por erro do número dos quatro dígitos obrigatórios. Maria Lúcia digita referidos números há muitos anos. O banco é que não a atendeu. Ela olhou para o marido e pediu o celular dele com o código de acesso ao aplicativo do banco em que recebia os vencimentos da Promotoria, com o propósito de realizar a operação. Do mesmo modo não foi atendida, afirmando errado o número digitado.

Preocupada com o neto, Maria Lúcia indagava, em tom enérgico, ao marido o que mais fazer. O Dr. Wagner fitou-a sério, por instantes, respondendo:

- Se ele não tem algum dinheiro, nem leite, pão, bananas, bolachas ou castanhas, que espere amanhecer, pegue um auto taxi e venha pagá-lo aqui na porta, pois não estou disposto ir busca-lo sob este temporal.

Retornando a conversar com o neto, a avó prometeu enviar outras tentativas para lhe mandar dinheiro. Foram todas infrutíferas. Disse boa noite ao marido, agradecendo a boa vontade em ajudar na hora em que

precisa dele. Dr. Wagner ouviu-a repreender, agradeceu a crítica, declarando-se merecedor de ouvi-la, pois de fato e de direito mal servia como mantenedor da família. Pronto. Foi o quanto bastou. Acrescentou Maria Lúcia de nada valer fazer-se ele de vítima. Era muito bem tratado e todos se submetiam a suas imposições.

-Diga uma das quais, completou Dr. Wagner, colocando de lado, com todo cuidado, a pasta e os objetos de trabalho.

-Tenho mais o que fazer a enumerar suas imposições. A começar por vivermos de mudança de cidades do interior com suas promoções.

-Calma, Maria Lúcia. Consultei-a antes de prestar concurso. Você aplaudiu desejosa de sair de São Paulo. Ao inscrever-me para promoção, consultei-a sobre as comarcas em concurso, manifestando-me pela da sua escolha. Da última vez, das comarcas em concurso eu só não queria esta entre todas, mas você e filhos insistiram somente nesta, para a qual fui promovido e estragou minha carreira, pois não houve um único dia em que não tivesse atritos e aborrecimentos. Vocês gostam daqui sem se dar conta de não terem uma única amizade. O ambiente é hostil. O clima é péssimo. Em nenhuma outra cidade, onde pretendi edificar casa, contei com sua aprovação. Viajando ao estrangeiro, entusiasmei-me adquirir pequeno apartamento para aproveitarmos nas férias e eu manter o ateliê de pintura e o escritório para escrever contos, tendo você desaprovado. E, agora, passo por autor de imposições?

Assim encerrou ele. Encerrou coisa nenhuma. Aí é que a encrenca iniciou-se.

-Que lugar foi esse que tanto o entusiasmou? Certamente algum lugarejo esquecido da civilização.

-Não, querida. Deve lembrar-se muito bem do local, pelos belos passeios, cidade agradável, ao redor seu lago limpo e grande. Foi Lugano. Gostaria de morar em Lugano, de viver feliz por lá.

-Wagner, você está ficando de miolo mole. De onde tirou essa história de morar em Lugano. O que você vai fazer no lago, cuspir nos peixinhos? Passear na cidade? Ora, ora, passeie aqui mesmo, seja homem, enfrente os trombadinhas, os ladrões de tênis, camisas e dinheiro. Esta sua, agora, é muito boa, andou sonhando em morar em Lugano. É melhor ficar por aqui. Se for para levá-lo a sério, então se faz hora de requerer exame

de sanidade mental a fim de apurar se permanece no estado natural e capacidade de reger-se a si próprio ou ser interditado. E você sabe muito bem que colegas seus, para demonstrar trabalho e eficiência, são capazes de elaborar parecer pela incapacidade de gerir a si próprio, estar em início de periculosidade, tornando-se violento, agressivo diante da oposição a suas imposições.

Dr. Wagner sorriu, disse boa noite e foi deitar-se com o sono embalado pela chuva.